

# O ESTADO Maranhão

FUNDADOR JOSÉ SARNEY E BANDEIRA TRIBUZI, PRESIDENTE TERESA SARNEY, DIRETOR DE REDAÇÃO CLÓVIS CABALAU, DIRETORA COMERCIAL MADELON ARAÚJO, SECRETÁRIO DE REDAÇÃO ADEMIR SANTOS REDACAO@MIRANTE.COM.BR COORDENADORA DE REDAÇÃO SELMA FIGUEIREDO SELMA.FIGUEIREDO@MIRANTE.COM.BR, COORDENADOR DE REPORTAGEM DANIEL MATOS COORDENACAO@MIRANTE.COM.BR

*“O Maranhão é uma saudade que dói e não passa. Não o esqueço um só dia, um só instante. É amor demais. Maranhão, minha terra, minha paixão.”*

JOSÉ SARNEY

O Estado do Maranhão não se responsabiliza por opiniões emitidas nesta seção. Os comentários, análises e pontos de vista expressos pelos colaboradores são de sua inteira responsabilidade. As cartas para esta seção devem ser enviadas com nome, número da carteira de identidade, endereço e telefone de contato. Os textos devem ser enviados para a Redação em nome do editor de Opinião, Avenida Ana Jansen, 200 - Bairro São Francisco - São Luís-MA - CEP 65.076-902, ou para os e-mails: leitor@mirante.com.br ou opiniao@mirante.com.br, ou pelo fax (98) 3215-5054.

## EDITORIAL

# Uma situação inusitada

A população da Ilha de São Luís - que compreende a capital e os municípios de Paço do Lumiar, São José de Ribamar e Raposa - passa a viver a partir de hoje, 5, uma situação inusitada com a determinação do Governo do Estado ao decretar lockdown - bloqueio total de diversas atividades, ou seja, uma medida mais severa para evitar a disseminação da Covid-19. A medida vale por 10 dias.

Com essa decisão, a entrada e a saída de veículos particulares são proibidas e limites entre cidades são fechados, além da proibição de aglomerações em locais públicos. Praticamente todos os serviços não essenciais ficam proibidos e só é possível sair de casa para comprar alimentação, remédios e levar pessoas a unidades de saúde. Em todos os locais públicos e de uso coletivo, ainda que privados, será obrigatório o uso de máscaras.

Com essa medida, o Governo do Estado aposta todas as fichas para evitar aglomerações, manter as pessoas em casas e impedir o avanço do coronavírus, considerando que, até o momento, as ações implantadas

não foram suficientes para manter o isolamento social e, conseqüentemente, conter o aumento dos índices de contaminação do vírus. A rede de saúde pública e privada está saturada, já faltam leitos para receber as pessoas infectadas.

É difícil prever se essas medidas decretadas darão a resposta que o governo espera. Ainda que os veículos de comunicação estejam a todo o mundo momento divulgando os números da Covid-19 de forma crescente, milhares de pessoas ainda insistem em descumprir o isolamento social e sem o uso de máscara. A irresponsabilidade ameaçando a saúde de milhares.

Ainda assim, conforme os noticiários, alguns países estão começando a sair da pandemia e a retomar cautelosamente a vida normal, mas o novo coronavírus

ainda representa risco significativo até que vacinas sejam desenvolvidas de forma segura e eficaz, disponíveis para todos. Após meses de severo bloqueio, as pessoas na Itália e na Espanha começaram a desfrutar de um pouco mais de liberdade. Israel abriu algumas escolas, enquanto a Coreia do Sul disse que iria relaxar ainda mais as regras de distanciamento social a partir de 6 de maio, permitindo a reabertura gradual de negócios.

Mas na contramão do que prega a Organização Mundial de Saúde (OMS) e as autoridades médicas de todo o mundo, o presidente Jair Bolsonaro continua insistindo na abertura do comércio para salvar a economia - e o seu governo - e admitindo que muitas pessoas irão morrer nessa pandemia que afeta o país. O Brasil ultrapassou a marca oficial de mais de 100 mil pessoas infectadas pelo vírus e tem mais de 7.000 mortos. Na avaliação da

**O Governo aposta todas as fichas para evitar aglomerações e manter as pessoas em casas**

OMS, embora muitos países ainda estejam no olho do furacão, outros estão começando a mostrar que é possível conter a doença em alguma medida. Nesse sentido, há esperança. Em nível global, a situação ainda é muito séria, mas o padrão da doença e da trajetória do vírus é muito diferente em várias partes do mundo.

Uma boa medida: para agilizar o atendimento e evitar grandes filas e aglomeração de pessoas aptas a receber o auxílio emergencial de R\$ 600 - as unidades da Caixa em todo o país passaram, desde ontem, 4, a funcionar de 8h às 14h. Desde 22 de abril, 1.102 agências já vinham funcionando nesse horário. O banco também anunciou um reforço no número de vigilantes nas agências. Serão mais 2.800 que vão se juntar aos 2 mil que já estavam atuando. Além deles, outras 389 recepcionistas vão reforçar orientação e atendimento ao público. No próximo sábado (9), 1.400 mil agências vão abrir para realização do saque do auxílio emergencial. Serão 498 a mais que no último sábado (2), quando 902 agências atenderam a população.

## Uma mulher de valor

ANTÔNIO AUGUSTO RIBEIRO BRANDÃO

Minha mãe Nadir Celeste Ribeiro Brandão (1910-2001), lilita para os mais íntimos, era filha primogênita de uma família de quatro mulheres.

Mamãe ensinou a todos nós, cada um no seu devido tempo: as rezas que sabia rezar, os valores a serem respeitados no seio da família e da sociedade, a dedicação aos estudos em busca de um futuro promissor e o gosto pela leitura e pela escrita.

Em um claro e alegre dia de abril ela nasceu em São Luís, onde, em um cinza e triste dia de novembro, morreu aos 91 anos. Filha de Augusto do Espírito Santo Ribeiro, maranhense, e de Maria Laura da Silva, portuguesa, da região de Três-os-Montes; casou com Antônio Brandão, maranhense de Picos, em 1933, e dele ficou viúva, em 1980.

As lembranças de minha mãe remontam às cartas trocadas com o então namorado, verdadeiras relíquias que ela guardava 'a sete chaves'. Algum tempo antes de morrer ela expressou os sentimentos de então: escrevia essas cartas ao namorado, que a consolava com suas esperanças respostas.

E quando já casada dizia: "tive um aconchegante lar e um belo jardim, que perfumava meu ambiente de paz e de felicidade"; melancólica pela falta do marido recordava, a todo o momento, sempre com ternura e saudade, a ausência do companheiro, que a acumulou de desvelos e atenções.

Como parte de uma prole de dez filhos, nascidos entre 1934 e 1947, tive a ventura de privar dos seus primeiros carinhos de mãe. Nossa convivência durou 67 anos entremeados com algumas partidas minhas, para estudar e trabalhar fora; assim pude presenciar sua dedicação ao lar, ao marido e aos filhos, aos parentes e amigos, e aos poucos auxiliares que a ajudavam na condução dos afazeres domésticos.

Ela gostava de cuidar da casa e de ouvir as novelas; ia ao cinema, visitava os amigos mais chegados, ia à Missa, confessava e comungava nas datas festivas da Igreja; tivera boa formação ao estudar no tradicional Colégio Santa Tereza, em São Luís, naquele tempo um templo sagrado das mulheres.

Tinha intimidade com as palavras e, se tivesse desejado, poderia ter escrito romances, mas contentou-se em biografar os filhos. Descreveu a ansiedade com que esperou a chegada de cada um, a infância cheia dos seus cuidados, as virtudes e defeitos a conservar e a corrigir, e louvou a amizade plantada entre eles.

Minha mãe experimentou os altos e baixos da vida do meu pai, com alegria e resignação, e sempre procurou manter a família coesa; nossas casas principalmente na rua das Hortas, em São Luís, e rua do Cisco, em Caxias, refletiram bem esses tempos.

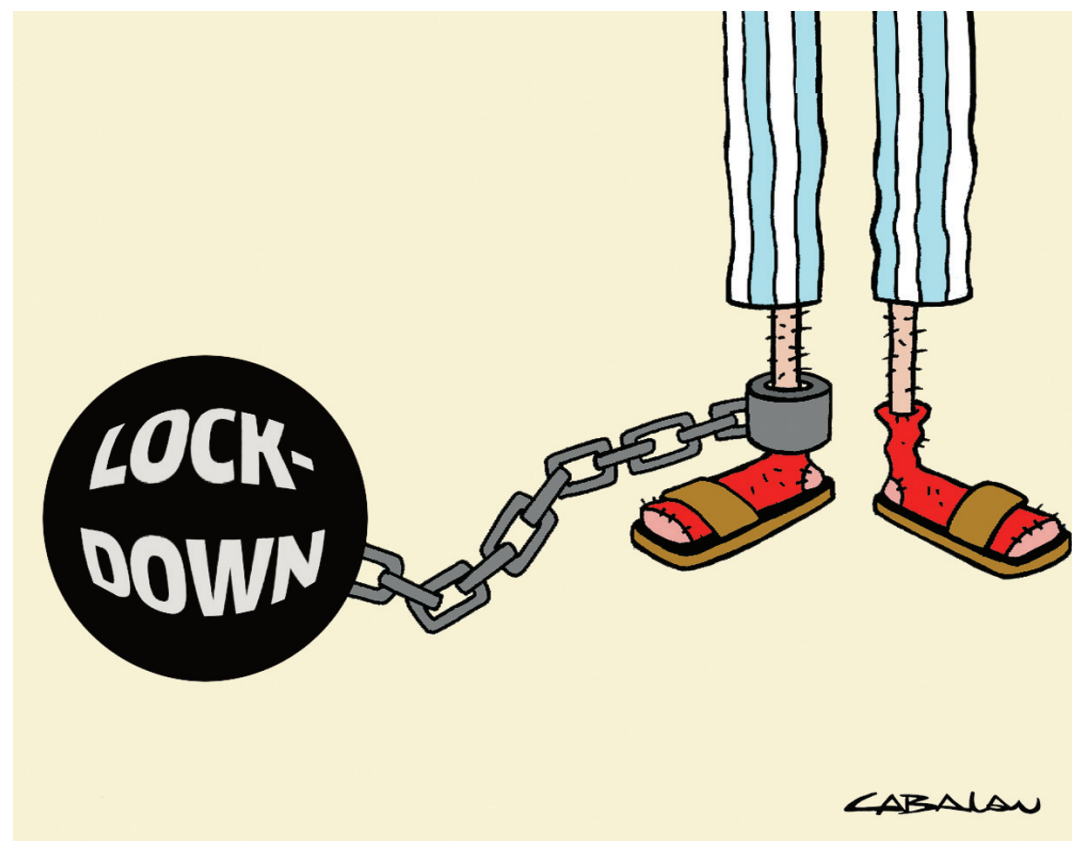
Ela sofreu muito quando meu pai se foi. Como chorou! Suportou a partida dele com Fé em Deus e na vida eterna.

Numa das suas internações em hospital - e já próxima do fim - passamos uma noite juntos. Estava enfraquecida e queria voltar para casa. Sofri muito, porque não pude atendê-la; permanecemos desertos por longo tempo, ela insistindo e eu procurando confortá-la.

Agora, decorridos quase dezoito anos de sua despedida definitiva, seus filhos Antônio Augusto, Frederico, Rosa, Laura (falecida), José, Ângela, João, Cenira, Antônio e Luís (falecido), mais netos e bisnetos, genros e noras, continuam sentindo sua falta enquanto expressam carinhos através desta singela homenagem.

Economista, membro Honorário da ALL e da ACL, filiado à IWA e ao Movimento ELOS Literários

## CABALAU



## UM DIA COMO HOJE

### 5 de maio

de 1818

Nasceu Karl Marx, em Tréveris, Alemanha. Foi intelectual e revolucionário alemão, fundador da doutrina comunista moderna, que atuou como economista, filósofo, historiador, teórico político e jornalista. O pensamento de Marx influencia várias áreas, tais como Filosofia, Geografia, História, Direito, Sociologia, Literatura, Pedagogia, Ciência, Política, Antropologia, Biologia, Psicologia, Economia, Teologia, Comunicação, Administração, Design, Arquitetura, entre outras.

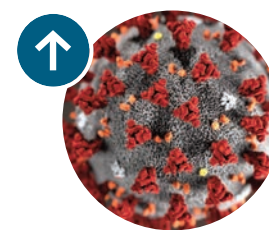
de 1865

Nasceu Marechal Rondon, em Mimoso, hoje Santo Antonio de Leverger (MT). Foi militar, sertanista, escolhido Patrono das Comunicações pelos relevantes trabalhos, entre 1890 e 1916, em prol da interligação, via telegráfica, do Mato Grosso e Amazônia aos centros do Sul e Sudeste, além de um inestimável trabalho cartográfico. Morreu no Rio de Janeiro (RJ), em 19.01.1958, aos 92 anos.

de 1917

Nasceu a cantora Dalva de Oliveira (Vicentina Paula de Oliveira), em Rio Claro (SP). Morreu no Rio de Janeiro (RJ), em 30.08.1972. Segundo a revista Rolling Stone, Dalva de Oliveira foi considerada uma das maiores vozes da música brasileira de todos os tempos. Dalva realizou mais de 400 gravações e sua voz está em vários discos de Carmen Miranda, Orlando Silva, Francisco Alves, Mário Reis entre outros.

## SOBE E DESCE



O Instituto do Coração (Incor), em São Paulo, está desenvolvendo uma vacina para a prevenção do novo coronavírus que deve começar a ser testada em animais na próxima semana. O imunologista Gustavo Cabral, um dos coordenadores da pesquisa, falou à CNN neste domingo (3) sobre as dificuldades da criação de um novo medicamento.



O prefeito da cidade de São Paulo, Bruno Covas, (PSDB), em entrevista à CNN, criticou a postura do governo federal de advogar pelo fim do isolamento social nos estados e municípios. Covas convidou o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) a visitar a periferia da capital paulista para conhecer a situação dos mais afetados pela pandemia.

## Saúde e paz, o resto a gente corre atrás!

FERNANDO MAURO MUNIZ FERREIRA

“Quando a Alma está feliz, a prosperidade cresce, a saúde melhora, as amizades aumentam, enfim, o mundo fica de bem com você!” (Mahatma Gandhi).

Hoje, cerca de 100 anos depois de o líder pacifista indiano Gandhi ter dito esta frase, estamos vivendo um momento de desordem universal do viver humano, em que um vírus desestabilizador da saúde física e mental vem desmontando o castelo dos valores sociais e prejudicando o fluxo de prosperidade da vida - de família, de trabalho, de amizades e de tudo que vivenciamos e experimentamos no ritmo do dia a dia.

A culpa é da Covid-19? Deste vírus que tem um alto poder de transmissão e de infecção e que contagiou o mundo inteiro? Deste mal que tem matado milhares de pessoas deste planeta? Deste distúrbio que tem distanciado e afastado as pessoas? Deste problema que vem retroagindo a economia mundial e desativando as atividades laborais? Desta doença que ainda não tem remédio e nem vacina? Ou será que somos nós mesmos os culpados?

Pois é, não sabemos de quem é a culpa! Talvez tenhamos falhado em nossos cuidados - de nós mesmos e de todos que nos rodeiam - com a empatia e com a responsabilidade social? Talvez os valores da vida tenham se distorcido com o passar do tempo? Talvez o “Ter” tenha superado o “Ser”? Talvez tenha chegado a hora de parar, retroagir e recomeçar? O fato é que devemos pensar - com base na ciência e na sensatez - e agir!

Assim, parece que inevitavelmente teremos que nos reinventar! Não somente para sobreviver a esta pandemia, mas para renascer o dom da vida, cuidando do mundo e das pessoas!

Como fisioterapeuta, profissional de saúde e representante das profissões de Fisioterapia e Terapia Ocupacional do Maranhão, suplico para que todos se protejam uns aos outros, mantendo o distanciamento social, intensificando a higienização pessoal e do ambiente, exercendo a solidariedade, buscando alternativas de trabalhos à distância, utilizando máscara facial sempre que sair de casa (ou quando estiver a menos de 2,5 metros de outra pessoa), se equipar com o máximo de proteção individual (EPI) nos cuidados com pacientes suspeitos ou com diagnóstico de Covid-19, ter responsabilidade sanitária - com ou sem sintomas clínicos - e seguir todas as outras recomendações governamentais dos gestores protetores da saúde pública.

Nesse cenário, destacam-se os fisioterapeutas atuantes nas áreas de Fisioterapia Respiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva, primordiais nas equipes da linha de frente à Covid-19, que, com cientificidade e comprometimento ético, estão mostrando para o mundo a grandeza da Fisioterapia brasileira. Estes, por mérito e benefícios custo-efetivos que oferecem ao sistema de saúde brasileiro, são profissionais dignos de merecer muito mais do que palmas.

Parafrazeando as palavras de Gandhi, o nosso universo interior será o responsável pelo reflexo do nosso mundo exterior. Ou seja, esta responsabilidade é de todos nós! Só assim revalorizaremos o nosso planeta e o nosso Ser, vencendo este vírus ou qualquer outro mal que possa afrontar a vida humana!

Vida é que segue!

Presidente do Grefito 16/MA, gestão 2015-2019 e 2019-2023, mestre em Saúde Coletiva pela UFMA, especialista em Fisioterapia Respiratória e em Fisioterapia em Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica pela Assobrafir/Coffito, coordenador da Comissão Nacional de Procedimentos Fisioterapêuticos do Coffito, diretor e professor da Faculdade Inspirar São Luís  
E-mail: fernando.muniz@inspirar.com.br

### Comercial O Estado

Diretora Comercial  
Madelon Araújo

Coordenadora de Marketing:  
Rose Pinheiro

### Atendimento ao assinante:

segunda a sexta, de 8h às 18h  
sábado e domingo de 8h às 11h

### Clube do assinante:

oestadoma.com.br/clube

### Assine O Estado:

Tel.: (98) 3215.5123  
www.oestadoma.com.br

### e-mail:

assinaturasostado@mirante.com.br  
segunda a sexta, de 8h às 20h

### Publicidade O Estado:

E-mail: comercialoestado@mirante.com.br  
Tel.: (98) 3215 5105 | Fax: (98) 32155.125  
Representantes Nacionais: (98) 3215.5100

### Classificado

Tel.: (98) 3215.5000 | Fax: (98) 3215.5034  
classificado@mirante.com.br  
segunda a sexta, de 8h às 20h

### classificadaoma.com

segunda a sexta, de 8h às 19h

### Arquivo, Edições Anteriores

Atendimento a bancas e jornalheiros  
Tel.: (98) 3215.5114